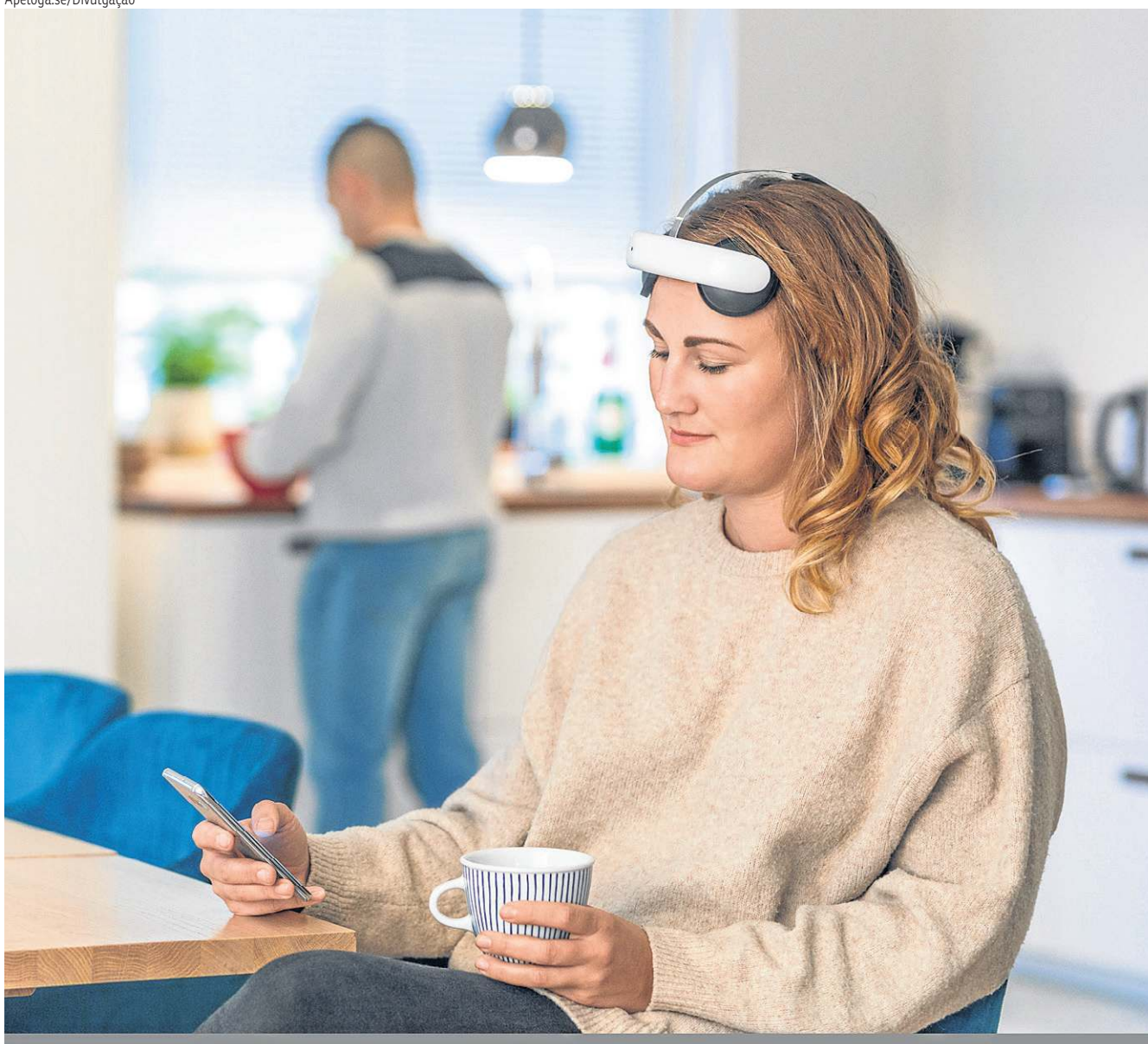


Neuroestimulação EM DOMICÍLIO

Método não invasivo de modulação de circuitos cerebrais usado em casa reduziu três vezes mais os sintomas de depressão em pacientes moderados a grave, comparado ao placebo. A resposta foi semelhante à obtida por medicamentos

» PALOMA OLIVETO

Apeloga.se/Divulgação



O aparelho se assemelha a um fone de ouvido: a corrente elétrica é aplicada no couro cabeludo por dois eletrodos

UTHealth Houston/Divulgação



Os resultados desse estudo podem representar um avanço importante no campo dos transtornos de humor para melhorar a viabilidade e a resposta terapêutica",

Rodrigo Machado-Vieira, *psiquiatra e pesquisador da UTHealth Houston*

Um dispositivo portátil e não invasivo para ser usado em casa pode aumentar o arsenal de tratamentos para depressão, doença que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), afeta 280 milhões de pessoas — no Brasil, a prevalência é de 15,5%, de acordo com o Ministério da Saúde. Publicada na revista *Nature Medicine*, uma pesquisa de fase 2 mostrou melhora significativa nos sintomas de pessoas que usaram o equipamento doméstico, sob orientação médica.

O estudo incluiu 174 participantes com mais de 18 anos com diagnóstico de depressão grave a moderada. Eles foram divididos aleatoriamente para testar o aparelho de estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), uma técnica não invasiva que aplica uma corrente fraca, entre 0,5 a 2 miliampères e direta no couro cabeludo, por meio de dois eletrodos. Os pesquisadores alertam que o equipamento não tem relação com a terapia eletroconvulsiva (ECT), que fornece cerca de 800 miliampères ao cérebro e só pode ser feita em ambiente clínico, com anestesia e rigorosa supervisão médica.

A ETCC tem sido aplicada como coadjuvante em tratamentos de várias doenças e condições, como dores crônicas, reabilitação motora e lesões neurológicas. Também é usada para depressão, com bons resultados. Geralmente, as sessões são realizadas em consultório e, dependendo da indicação, pode ser monitorada por médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, entre outros profissionais de saúde.

O estudo atual investigou a eficácia da técnica quando realizada em casa, com o dispositivo operado pelo próprio usuário. Os participantes foram divididos aleatoriamente entre grupo ativo e placebo. Em todos os casos, os pacientes recebiam o aparelho, mas, no segundo braço, não havia corrente, embora os voluntários não soubessem disso.

Sessões

Ao longo de dois meses e meio, os participantes usaram o equipamento. Nas três primeiras semanas, foram cinco sessões de 30 minutos. Nas seguintes, o número diminuiu para três. O objetivo da neuromodulação é estimular grupos neuronais, conforme a indicação médica.

No fim do estudo, os pesquisadores descobriram que os pacientes que, de fato, receberam a corrente elétrica, tiveram uma resposta três vezes melhor que o grupo placebo: 44,9% apresentaram remissão dos sintomas, comparado a 21,8%. A autora sênior do estudo, Cynthia Fu, professora de Neurociência e Psicoterapia no King's College London, na Inglaterra, lembra

que, apesar de a combinação de antidepressivos e terapia se mostrar eficaz para algumas pessoas, muitos pacientes abandonam o tratamento medicamentoso, especialmente devido aos efeitos colaterais.

"Nesses casos, a ETCC pode ser uma opção de primeira linha", diz. "Não existe intervenção médica perfeita. Nossa esperança é que a ETCC possa fornecer uma terceira alternativa viável para pessoas com depressão moderada a grave

para controlar melhor seus sintomas", disse, em nota, Rachel Woodham, primeira autora do artigo e pesquisadora da Universidade de East London.

Coautor do trabalho, o brasileiro Rodrigo Machado-Vieira, pesquisador da UTHealth Houston, nos Estados Unidos, destaca que o tratamento é seguro. "Os resultados desse estudo, que testou a ETCC domiciliar, podem representar um avanço importante no campo dos transtornos de humor para melhorar a

viabilidade e a resposta terapêutica com esta nova modalidade de neuromodulação", argumenta.

"Esses resultados confirmaram um perfil positivo de segurança e eficácia semelhante aos estudos iniciais com pacientes com depressão e transtorno bipolar." Para ele, o tratamento domiciliar pode facilitar o acesso a um número maior de pacientes.

Joaquim Raduá, psiquiatra da Universidade de Barcelona, na Espanha, que não participou do estudo, avalia que o efeito no grupo que recebeu a corrente elétrica foi significativo. "O tamanho desse efeito foi de 0,4, um valor comparável ao observado com antidepressivos", diz.

Para o pesquisador, ter mais opções terapêuticas pode ampliar a adesão ao tratamento, pois nem todo paciente responde da mesma forma. "O resultado é encorajador, pois sugere que esse dispositivo pode se tornar mais uma alternativa na gama de tratamentos disponíveis para a depressão, como medicamentos, psicoterapias ou exercício físico, entre outros."

Transtorno alimentar

A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) realizada em casa também foi bem-sucedida em um estudo do Instituto de Psiquiatria, Psicologia e Neurociência (IoPPN) do King's College London, na Inglaterra, para transtorno da compulsão alimentar periódica. O chamado TCAP é uma doença mental séria que pode afetar qualquer pessoa, independentemente de idade e sexo. Os pacientes têm episódios recorrentes de perda de controle sobre a ingestão de alimentos, consumindo muita comida em um curto período até ficarem desconfortavelmente saciados. Geralmente, o transtorno é acompanhado por crises de ansiedade e humor.

No estudo, publicado na revista *BPsychOpen*, os pesquisadores do IoPPN desenvolveram um tratamento que combina a ETCC com um programa de treinamento que tem como alvo padrões de atenção em torno da comida. O resultado foi significativo: os episódios de compulsão alimentar foram reduzidos em cerca de 20 vezes por mês no início para seis vezes no mesmo prazo, um mês e meio depois.

Terapia

No total, 82 voluntários participaram do estudo. Eles foram divididos em quatro grupos: 10 sessões de ETCC autoadministradas em casa, mais terapia de modificação do viés da atenção (MVA); 10 sessões simuladas (sem corrente elétrica) com MVA; 10 sessões de MVA apenas; nenhum tratamento.

As mudanças de comportamento foram mais acentuadas no primeiro grupo, comparado aos demais. Esses participantes também relataram perda de peso entre 3,5kg a 4kg depois de seis semanas. Outro ganho foi a redução do transtorno de humor, só observada nos pacientes que usaram ETCC mais MVA.

"Os tratamentos atuais para transtorno da compulsão alimentar periódica são eficazes apenas para algumas pessoas e muitas precisam de suporte adicional ou diferente para melhorar", disse, em nota, Michaela Flynn, pesquisadora do IoPPN e primeira autora da pesquisa. "Nosso estudo é o primeiro a analisar uma nova opção de tratamento domiciliar que oferece uma abordagem diferente para tratar o transtorno da compulsão alimentar periódica." (PO)

ALERTA MÁXIMO

Morte súbita é maior em doentes mentais

O risco de óbito repentino por uma causa cardiovascular na ausência de doença cardíaca preexistente — conhecido como morte cardíaca súbita — é mais elevado em pacientes com transtorno mental, comparado à população em geral. A descoberta é de um estudo europeu publicado na revista *Heart*.

Os pesquisadores revisaram todas as mortes ocorridas em residentes dinamarqueses de 18 a 90 anos ao longo de 2010, com base em informações de certidões de óbito e relatórios post mortem. No total, houve 45.703 óbitos na faixa etária pesquisada. Dessas, 6.002 foram classificadas como mortes súbitas, sendo 3.683 na população em geral e 2.319 entre aqueles com doença mental.

Depois de levar em conta idade, sexo e condições coexistentes, a saúde mental precária foi independentemente

associada a uma duplicação no risco de morte cardíaca súbita. A chance foi duas vezes maior em pessoas com depressão, três vezes mais elevada entre aquelas com transtorno bipolar e quatro vezes e meia superiores entre os pacientes com esquizofrenia.

Conclusão

Os autores ressaltam que o estudo é observacional e, portanto, nenhuma conclusão definitiva sobre fatores causais pode ser tirada dos resultados. "Pessoas com transtornos psiquiátricos são mais propensas a ter um estilo de vida pouco saudável, e um dos efeitos colaterais dos medicamentos prescritos é o ganho de peso — todos os fatores que predispoem ao desenvolvimento de condições, como pressão alta e doenças cardíacas", explicam os pesquisadores.

Em um editorial da *Heart*, Aapo Aro e Jarkko Karvonen do Hospital Universitário de Helsinque, na Finlândia, também ressaltaram a necessidade de cautela na interpretação dos resultados. "Embora a pesquisa aumente significativamente nossa compreensão do risco de morte cardíaca súbita dentro da população vulnerável de pacientes psiquiátricos, os mecanismos subjacentes permanecem amplamente especulativos."

Os médicos também lembraram que a morte cardíaca súbita é precedida por sintomas em cerca de metade dos afetados. "Se esses sintomas não forem ignorados, mas tratados prontamente, isso se traduz em uma sobrevivência cinco vezes maior após a parada cardíaca". Detectar e agir no caso de pacientes de transtorno mental pode ser mais desafiador do que em outros grupos, acrescentaram.

pexel/Divulgação



Deteção é mais difícil entre pacientes psiquiátricos com diagnósticos graves